

Salmo 75: O Juiz, o Cálice e a Cruz



Um estudo expositivo visual da justiça divina e da graça redentora.

A Palavra Antiga lida através da Nova Aliança em Cristo.

Como leremos este Salmo?



O Contexto Histórico

O que o texto significava originalmente.

Uma viagem ao Antigo Oriente Médio para compreender a cultura, os símbolos e a aliança condicional de Deus com a nação de Israel.



A Lente da Graça

O que o texto significa para nós hoje.

Uma leitura iluminada pela obra de Cristo na cruz, onde a nova aliança da graça transforma a advertência de juízo em profunda gratidão.

Graças te rendemos, ó Deus, graças te rendemos! Invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas. (Salmo 75:1)



A Memória do Povo

Em Israel, o 'nome' de Deus representava Sua essência e presença no templo. As 'maravilhas' eram os grandes atos históricos de libertação, como a saída do Egito, que sustentavam a fé da comunidade em tempos difíceis.



'Emanuel', Deus Conosco

Para o cristão, a proximidade de Deus deixou de ser apenas no templo para se tornar carne. Jesus é a manifestação máxima de que 'perto está o seu nome'. A nossa maior gratidão não repousa apenas em resgates terrenos, mas na salvação eterna.

Pois disseste: Quando chegar o tempo determinado, julgarei com retidão. Ainda que tremam a terra e todos os seus moradores, eu firmarei as suas colunas. (Salmo 75:2-3)

O Juiz do Tempo



Em um mundo antigo cheio de caos e impérios opressores, Deus garante que o juízo não acontece pelo relógio humano, mas no tempo perfeito Dele. Dele. Ele é quem estabiliza a ordem moral e física do mundo.

O Sustentador da Criação



Quando a sociedade moderna treme sob injustiças e incertezas, não precisamos entrar em pânico. Cristo, que "sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hb 1:3), mantém o mundo firme até o dia final do Seu retorno em glória.

O Diagrama dos Pilares



Digo aos soberbos que não sejam arrogantes; e aos ímpios, que não fiquem de nariz empinado. Não levantem orgulhosamente o seu nariz, nem falem com insolência. (Salmo 75:4-5)



A Metáfora da Força

No original, a expressão fala em “não levantar o chifre” e “falar com pescoço rígido”. O chifre simbolizava o poder agressivo dos touros. O pescoço rígido era o boi que rejeitava o jugo do lavrador, simbolizando a rebeldia humana contra a autoridade de Deus.



O Perigo do Orgulho Religioso

O orgulho é o alvo principal do juízo divino. Hoje, isso inclui não apenas a arrogância do mundo, mas o orgulho de quem confia na própria retidão. A graça de Cristo só pode ser recebida por quem reconhece que não tem força alguma para se salvar.

Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.
Deus é o juiz; a um ele humilha, a outro ele exalta. (Salmo 75:6-7)

A Geografia da Futilidade

O salmista cobre o horizonte (Leste, Oeste, Deserto ao Sul), provando que alianças militares, riquezas ou esconderijos terrenos são inúteis. A exaltação genuína não é uma conquista humana, mas uma prerrogativa exclusiva do Juiz.



A Dádiva da Justificação

Nenhuma fonte terrena — nem currículo, nem status, nem esforço moral — nos justifica diante do Criador. Deus humilha quem tenta estabelecer sua própria justiça, mas exalta graciosamente o pecador que se prostra arrependido aos pés da cruz.

Porque na mão do SENHOR há um cálice cujo vinho espumeja, cheio de mistura; dele dá a beber; sorvem-no, até a última gota, todos os ímpios da terra. (Salmo 75:8)

O Vinho Misturado

O cálice é a metáfora definitiva da ira divina e do juízo justo contra o pecado humano. Um vinho forte, fermentado e inevitável, que os ímpios são forçados a beber até a borra (a última gota). Uma imagem de julgamento total e inescapável.



A Sombra do Getsêmani

Sob a lente cristã, este é o versículo mais profundo do Salmo. A ira sagrada que nos era destinada estava contida neste cálice. Deus não poderia simplesmente derramá-lo no chão, pois isso anularia Sua justiça. O cálice precisava ser bebido.

O Fluxograma da Substituição



A Ira Merecida

O cálice do Salmo 75. A justa condenação por causa da nossa rebelião e orgulho.



A Decisão do Filho

“Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, e sim como tu queres” (Mt 26:39).



A Graça Consumada

Jesus bebeu o cálice do juízo até a última gota no nosso lugar. Para quem crê Nele, não resta nem uma gota de condenação.

Quanto a mim, exultarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó. (Salmo 75:9)

A Canção no Meio do Caos

O “**mas eu**” (ou “quanto a mim”) contrasta a ruína dos arrogantes com a **resposta do fiel**.

Em meio a um mundo instável e cheio de injustiças, o salmista motivo para um louvor que não é passageiro, mas eterno, baseado nas promessas feitas a Jacó.



A Alegria Imparável

A nossa alegria cristã não depende da **ausência de problemas**, mas da **certeza da salvação**. Saber que Cristo já sorveu o cálice da ira nos **liberta para cantar louvores a Deus em qualquer circunstância**. O juízo final para nós não é motivo de terror, mas de libertação.

Ele diz: Abatarei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada. (Salmo 75:10)



A Promessa **Final**

O próprio Deus encerra o Salmo com uma promessa definitiva. As “forças” (chifres) que foram levantadas contra Ele com insolência serão cortadas. A justiça triunfará e os humildes, que pareciam derrotados, serão elevados.




A Vitória da **Ressurreição**

A ressurreição de Cristo é o evento que quebrou para sempre o poder do pecado e da morte. A esperança final do cristão não é um triunfo político ou terreno, mas a promessa que, no último dia, os justificados por Cristo compartilharão de Sua exaltação eterna.


A Mensagem do Salmo 75 para Hoje

A Ilusão do Mundo


A Busca por Segurança

 **Confiança** na política, economia ou esforço próprio (Norte, Sul, Leste, Oeste).


A Postura do Coração

 **"Nariz empinado"**, arrogância e orgulho moral.


O Destino do Cálice

 **Beber o cálice da justa ira de Deus** por causa do pecado e da rebeldia.

A Realidade em Cristo

 **Confiança no Deus** que governa o tempo e segura as colunas da Terra.

 **Pobreza de espírito** e dependência humilde da graça imerecida.

 **Jesus bebeu o cálice** no lugar de Seu povo; nós recebemos o perdão.



O Juiz de toda a terra fez o que era justo: Ele julgou o nosso pecado em Seu próprio Filho.

"Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus." (Romanos 8:1)

Que esta verdade transforme o seu orgulho em humildade, o seu medo em paz, e as suas lágrimas em um cântico de louvor eterno.